

São Martinho anuncia Lucro Líquido de R\$ 39,7 milhões no 1T17 – 26,1% superior ao 1T16

São Paulo, 08 de agosto de 2016 – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre da safra 2016/2017 (1T17).

DESTAQUES 1T17

✓ No 1T17 o EBITDA ajustado da Companhia totalizou R\$ 333,8 milhões (margem EBITDA de 47,0%), representando um crescimento de 48,3% em relação ao 1T16. O aumento do indicador foi resultado do maior volume de vendas de açúcar e etanol combinado com melhores preços comercializados no período;

✓ O EBIT ajustado do 1T17 totalizou R\$ 176,7 milhões (margem EBIT ajustada de 24,9%), apresentando aumento de 74,9% em relação ao 1T16. O crescimento do EBIT ajustado foi pelos mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA Ajustado.

✓ Em 30/jun/2016, nossas fixações de preços de açúcar para a safra 16/17 totalizavam 664,5 mil toneladas ao preço médio de USD 15,28 cents/pound, representando aproximadamente 74,1% de hedge referente a cana própria ou 64,7% do total. Além das fixações do açúcar, a Companhia possuía NDF's de dólar no montante de USD 121,8 milhões com preços médios de R\$ 3,89, destinados à exportação de açúcar da safra 16/17.

✓ No 1T17, iniciamos as fixações de preços de açúcar para a safra 17/18 – 150,6 mil toneladas de açúcar fixado ao preço médio de R\$ 1.565 /tonelada. Tal volume representa aproximadamente 15% de hedge referente à cana própria.

PADRÃO CONTÁBIL – IFRS 11 (CPC 19)

Mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir do exercício social 13/14, a São Martinho S.A. passou a não consolidar proporcionalmente os resultados de suas investidas. Tendo em vista a relevância dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%) no Grupo São Martinho, **a Companhia decidiu pela continuidade da apresentação “proforma” do balanço patrimonial, da demonstração do resultado e da demonstração de fluxo de caixa na carta financeira, nos mesmos critérios de consolidação anteriores à aplicação do referido pronunciamento.**

O detalhamento destas informações continuará sendo apresentado desta forma com a finalidade de proporcionar aos usuários uma visão abrangente e comparativa das operações da Companhia. Portanto, muitos dados não coincidirão com o detalhamento das notas explicativas, que adotará os novos efeitos contábeis acima mencionados.

A partir deste trimestre tivemos alterações contábeis conforme IAS 16 e IAS 41. Os ativos biológicos de produção passaram a ser contabilizados como ativo imobilizado. O ativo biológico consumível (cana em pé) será mensurado a valor justo e continuam no escopo do IAS41.

Dessa forma, foi necessária a reapresentação dos resultados referentes ao 1T16 para manter a comparabilidade entre os períodos, conforme exigido pela norma IAS 8(CPC 23)

Segue abaixo o resumo dos resultados e conciliação de acordo com o CPC 19, contemplando a abertura das principais investidas:

	TRIMESTRE		
	São Martinho S.A. (consolidado CPC 19)	UBV (50,95%)	São Martinho S.A. (Pro forma)
Em Milhares de R\$			
Receita Líquida*	622.734	86.614	709.426
EBITDA Ajust.	283.979	50.028	333.750
Margem EBITDA Ajust.	45,6%	57,8%	47,0%
EBIT Ajust.	152.544	24.522	176.702
Margem EBIT Ajust.	24,5%	28,3%	24,9%
Var. Ativ. Biológicos e outros	8.501	3.424	11.836
Equivalência Patr.	19.242	3	174
Resultado Financeiro / PPE	(141.004)	(731)	(142.160)
LAIR	39.283	27.217	46.552
IR	386	(7.276)	(6.883)
Lucro Líquido	39.669	19.941	39.669
Caixa	520.530	109.313	630.381
Dív. Bruta	3.106.914	269.354	3.376.442
Dív. Líquida	2.586.384	160.041	2.746.061
EBITDA Acum.	1.174.512	236.347	1.410.859
Dív. Líq. / EBITDA	2,20 x	0,68 x	1,95 x

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ 68,0 milhões).

RESUMO DA PERFORMANCE DA SAFRA 16/17

DADOS OPERACIONAIS	1T17	1T16	Var.(%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	8.186	7.409	10,5%
Própria	5.644	4.768	18,4%
Terceiros	2.542	2.641	-3,7%
Colheita Mecanizada	99,3%	98,0%	1,29 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	85,4	83,2	2,7%
ATR Médio (kg/ton)	122,4	118,7	3,1%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	480	423	13,3%
Etanol Anidro (mil m ³)	154	135	14,5%
Etanol Hidratado (mil m ³)	136	119	14,7%
Energia Exportada ('000 MWh)	241	259	-7,1%
ATR Produzido	1.002	880	13,9%
Mix Açúcar - Etanol	50% - 50%	51% - 49%	
Mix Anidro - Hidratado	54% - 46%	54% - 46%	

O Grupo São Martinho processou 8,2 milhões de toneladas de cana no primeiro trimestre da safra 16/17 – 39,8% do guidance previsto de produção da safra - resultando em um crescimento de 10,5% em relação à safra anterior. Esse aumento é resultado de um início de safra mais seco, possibilitando a Companhia a acelerar a moagem nessa safra.

Na tabela abaixo, seguem nossos principais destaques financeiros do primeiro trimestre da safra, assim como, do período acumulado do ano.

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	1T17	1T16	Var. (%)
São Martinho - Consolidado			
Receita Líquida ¹	709.426	476.706	48,8%
EBITDA (Ajustado)	333.750	225.104	48,3%
Margem EBITDA (Ajustada)	47,0%	47,2%	-0,2 p.p.
EBIT (Ajustado)	176.702	101.010	74,9%
Margem EBIT (Ajustada)	24,9%	21,2%	3,7 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	7.553.915	7.760.631	-2,7%
Patrimônio Líquido	2.802.798	2.716.802	3,2%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses) ²	1.410.859	1.099.257	28,3%
Dívida Líquida	2.746.061	2.667.427	2,9%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,95 x	2,43 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	98%	98%	

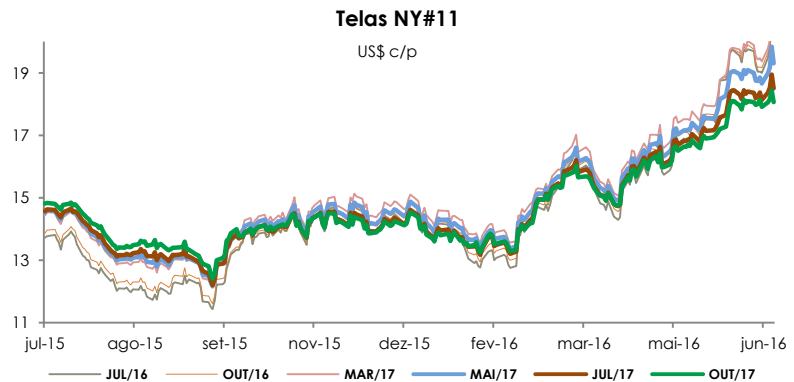
1 - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

2 - Considera 100% do EBITDA Ajustado da USC no 1T16.

VISÃO GERAL DO SETOR

Açúcar

Segundo os dados divulgados pela UNICA, a região centro-sul do Brasil apresentou, até 1ª quinzena do mês de julho, um aumento de 30,17% na produção de açúcar, em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse crescimento reflete principalmente, o aumento da moagem de 16,07%, no período, devido clima seco no período.



O 1T17 foi marcado pelo início da recuperação dos preços de açúcar no mercado internacional, devido à redução de produção em alguns países produtores do hemisfério Norte, principalmente Índia e China, por conta de questões climáticas e preços pouco remuneradores nos últimos anos.

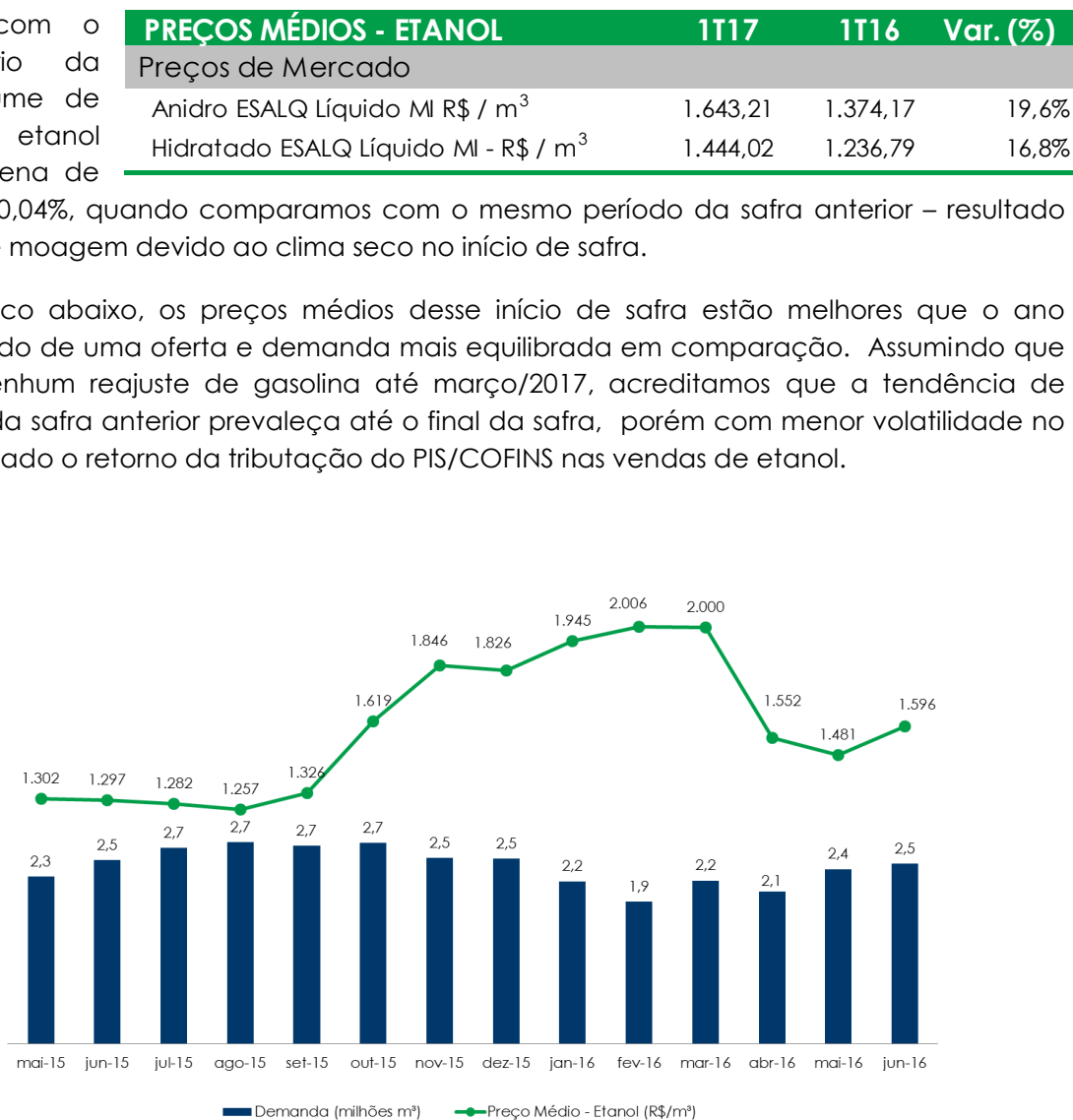
Após 4 anos de superávits na produção de açúcar, espera-se que a safra 16/17 encerre com um déficit de pelo menos 5 milhões de toneladas. Considerando o crescimento da demanda do açúcar entre 3 e 4 milhões de toneladas ao longo dos próximos anos, acreditamos que o déficit deva permanecer no curto e médio prazo. O Brasil, - produtor de menor custo e, responsável por aproximadamente 50% do volume negociado globalmente — dificilmente adicionará um volume representativo de produção nos próximos anos. O custo e a escassez de capital para projetos, combinado com o longo ciclo de maturação de um *greenfield*, continuará postergando qualquer decisão de investimento. Acreditamos que investimentos pontuais em gargalos na produção de açúcar possam ocorrer em algumas usinas no Brasil, porém com impacto limitado na oferta do produto.

Etanol

De acordo com o último relatório da UNICA, o volume de produção de etanol até a 1ª quinzena de

julho cresceu 10,04%, quando comparamos com o mesmo período da safra anterior – resultado do aumento de moagem devido ao clima seco no início de safra.

Conforme gráfico abaixo, os preços médios desse início de safra estão melhores que o ano anterior, resultado de uma oferta e demanda mais equilibrada em comparação. Assumindo que não haverá nenhum reajuste de gasolina até março/2017, acreditamos que a tendência de preços acima da safra anterior prevaleça até o final da safra, porém com menor volatilidade no final da safra, dado o retorno da tributação do PIS/COFINS nas vendas de etanol.



DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T17	1T16	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico	332.146	296.100	12,2%
Açúcar	27.500	22.961	19,8%
Etanol Hidratado	90.122	59.717	50,9%
Etanol Anidro	151.287	119.673	26,4%
Energia Elétrica	43.710	67.812	-35,5%
Negócios Imobiliários	5.077	13.942	-63,6%
Outros	14.450	11.995	20,5%
Mercado Externo	377.280	180.606	108,9%
Açúcar	359.910	172.175	109,0%
Etanol Hidratado	17.370	-	n.m.
Etanol Anidro	-	-	n.m.
Outros	-	8.431	n.m.
Receita Líquida Total*	709.426	476.706	48,8%
Açúcar	387.410	195.136	98,5%
Etanol Hidratado	107.492	59.717	80,0%
Etanol Anidro	151.287	119.673	26,4%
Energia Elétrica	43.710	67.812	-35,5%
Negócios Imobiliários	5.077	13.942	-63,6%
Outros	14.450	20.426	-29,3%

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

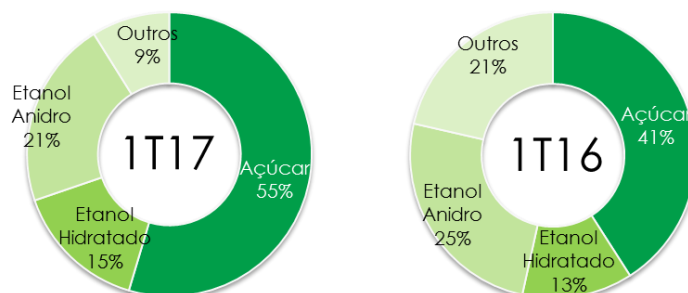
Receita Líquida

No primeiro trimestre da safra 16/17 (1T17), a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 709,4 milhões, representando um aumento de 48,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. A melhora na receita foi resultado do maior volume de vendas de açúcar e etanol, combinado com melhores preços comercializados no período.

Nos gráficos abaixo, destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto, nos trimestres:

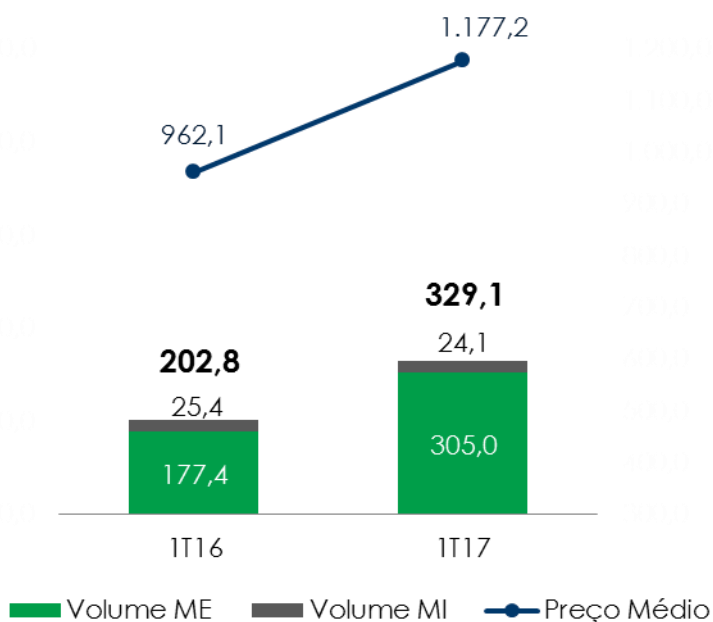
Distribuição – Receita Líquida

1T17 x 1T16



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)

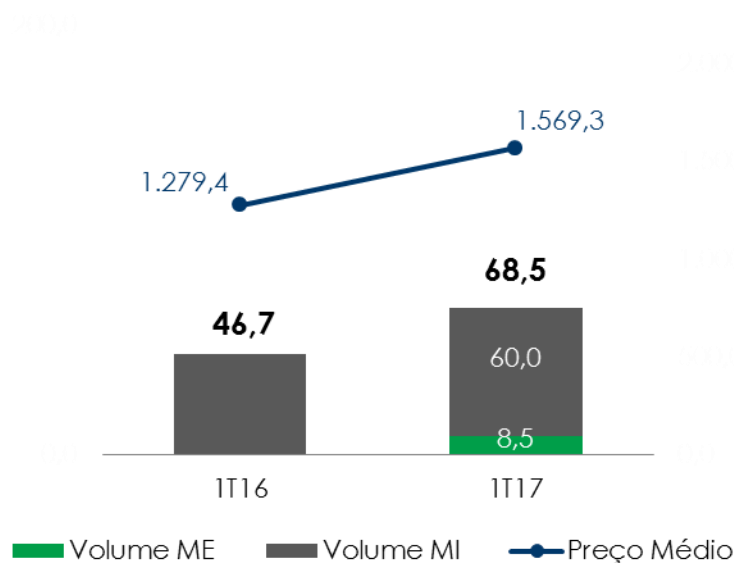


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 387,4 milhões no 1T17, um aumento de 98,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. A melhora do resultado reflete o aumento i) do volume de vendas em 62,3% e ii) do preço médio de comercialização do açúcar em 22,4% no trimestre.

O aumento do volume de vendas é resultado do maior volume de produção do açúcar na safra atual, conforme já antecipamos em nosso *Guidance* de produção encaminhado ao mercado no início da safra 16/17.

Etanol Hidratado

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)

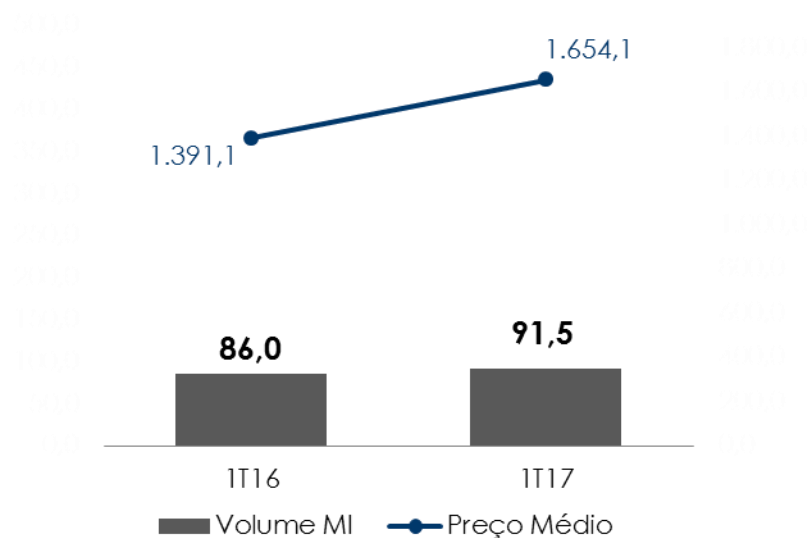


A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 107,5 milhões no 1T17, apresentando aumento de 80,0% em relação ao mesmo período da safra passada. Esse aumento reflete o crescimento no volume de vendas no período de 46,8%, combinado com a melhora de 22,7% no preço médio de comercialização.



Etanol Anidro

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)

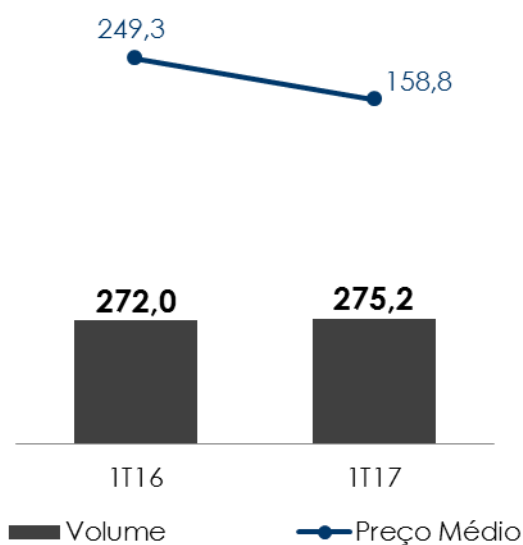


A receita líquida das vendas de etanol anidro totalizou R\$ 151,3 milhões no 1T17 – crescimento de 26,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. A melhora do resultado reflete o aumento de 18,9% no preço médio comercialização e aumento de 6,3% no volume vendido.



Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



No primeiro trimestre da safra 2016/2017, a receita líquida de energia totalizou R\$ 43,7 milhões, apresentando uma redução de 35,5% em relação à safra anterior, devido a i) queda dos preços de energia no PLD e ii) contratos anuais fechados a preços inferiores ao mesmo período do ano anterior.

Negócios Imobiliários

Conforme divulgamos nas cartas financeiras anteriores, lançamos na safra 14/15 dois empreendimentos imobiliários - Recanto das Paineiras e Park Empresarial de Iracemápolis-, localizados na região de Limeira, interior de São Paulo.

Na tabela abaixo, detalhamos a evolução – de execução e vendas – dos empreendimentos lançados no período acumulado dessa safra.

Negócios Imobiliários 1T17 Evolução dos empreendimentos	Recanto das Paineiras	Park Empresarial de Iracemápolis	Residencial Pradópolis
Posição do POC (percentage-of-completion)	100,0%	100,0%	62,9%
Total de lotes vendidos (%)	99,8%	73,5%	49,4%

No 1T17 reconhecemos R\$ 5,1 milhão de receita total (metodologia de percentual de execução da obra), conforme tabela abaixo.

Negócios Imobiliários em andamento	Receita Reconhecida no Trimestre 1T17
	Em Milhares de R\$
Venda de imóveis	226
Empreendimentos em parceria já lançados	4.851
Recanto das Paineiras	68
Park Empresarial de Iracemápolis	18
Nova Pradópolis	4.765
Receita total	5.077

ESTOQUES

ESTOQUES	1T17	1T16	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	180.164	227.044	-20,6%
Etanol Hidratado (m³)	76.336	91.505	-16,6%
Etanol Anidro (m³)	102.899	108.642	-5,3%



EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 1T17	AÇÚCAR	ETANOL	IMPORTAÇÃO DE ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$							
Receita Líquida*	387.410	233.266	25.513	43.710	5.077	14.450	709.426
CPV (Caixa)	(154.676)	(111.951)	(26.785)	(7.290)	(285)	(7.450)	(308.438)
Lucro Bruto (Caixa)	232.734	121.315	(1.272)	36.420	4.792	7.000	400.988
Margem Bruta (Caixa)	60,1%	52,0%	-5,0%	83,3%	94,4%	48,4%	56,5%
Despesas de Vendas	(21.581)	(1.961)	(2.160)	(1.429)	-	-	(27.131)
Despesas G&A (Caixa)	(20.283)	(14.680)		(4.396)	(849)	-	(40.208)
Outras receitas (despesas)	-	-		-	-	102	102
EBITDA Ajustado	190.870	104.674	(3.433)	30.595	3.943	7.101	333.750
Margem EBITDA Ajustado	49,3%	44,9%	-13,5%	70,0%	77,7%	49,1%	47,0%
Custo EBITDA **	(597,2)	(886,3)	(1.947,2)	(36,4)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ 68,0 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/ MWh

EBITDA POR PRODUTO - 1T16	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	195.136	179.390	67.812	13.942	20.426	476.706
CPV (Caixa)	(88.647)	(95.686)	(12.354)	(2.779)	(8.198)	(207.664)
Lucro Bruto (Caixa)	106.489	83.704	55.458	11.163	12.228	269.042
Margem Bruta (Caixa)	54,6%	46,7%	81,8%	80,1%	59,9%	56,4%
Despesas de Vendas	(11.652)	(1.390)	(1.589)	-	(25)	(14.656)
Despesas G&A (Caixa)	(12.157)	(13.122)	(4.410)	(1.133)	-	(30.822)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	1.540	1.540
EBITDA Ajustado	82.680	69.192	49.459	10.030	13.743	225.104
Margem EBITDA Ajustado	42,4%	38,6%	72,9%	71,9%	67,3%	47,2%
Custo EBITDA **	(554,5)	(830,4)	(67,5)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ 25,6 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/ MWh

No 1T17, o açúcar representou 57,2% do EBITDA Ajustado consolidado do Grupo, enquanto que o etanol respondeu por 31,4% e energia por 9,2%. A margem EBITDA do açúcar teve um aumento de 6,9 pontos percentuais e do etanol, desconsiderando a importação do anidro, teve um aumento de 6,3, em relação ao mesmo período da safra anterior - consequência da melhora dos preços dos produtos e maiores volumes comercializados.

No início de 2016, a São Martinho em conjunto com outros produtores de etanol, decidiram importar anidro para garantir o abastecimento do mercado interno. Apesar de garantir o abastecimento na entressafra, contabilmente essas vendas ocorreram no 1T17, impactando o resultado, conforme destacamos na tabela acima.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T17	1T16	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	233.452	158.816	47,0%
Fornecedores	118.919	86.194	38,0%
Parceiros	53.137	32.094	65,6%
Cana Própria	61.397	40.528	51,5%
Industrial	33.438	26.072	28,3%
Outros Produtos	15.132	24.305	-37,7%
Importação de Etanol	26.785	-	-
Reitengra	(369)	(1.528)	-75,8%
Total do CPV	308.438	207.665	48,5%
ATR vendido ('000 Tons)	620	442	40,4%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	473	419	13,1%
Total do CPV ex-Importação	281.653	207.665	35,6%
ATR vendido ('000 Tons) ex-importação	594	442	34,6%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR) ex-importação	449	419	7,3%

O "CPV Caixa" registrado no 1T17 totalizou R\$ 308,4 milhões - aumento de 48,5% em relação à safra passada. Se desconsiderarmos o custo com a importação do etanol anidro, o CPV Caixa teria aumentado 35,6%, refletindo o aumento do volume de vendas (em ATR) 34,6% maior que no 1T16.

A tabela abaixo apresenta com mais detalhes esse impacto nos custos tanto para o açúcar como para o etanol, **desconsiderando o impacto da importação do anidro**.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	1T17	1T16	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custo dos Produtos Vendido	(266.628)	(184.333)	44,6%
Açúcar	(154.676)	(88.647)	74,5%
Etanol	(111.951)	(95.686)	17,0%
Custo Médio (Caixa) Unitário (*)			
Custo (caixa) do Açúcar	(470,0)	(437,1)	7,5%
Custo (caixa) do Etanol	(771,6)	(721,1)	7,0%

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	1T17	1T16	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários / Fretes	23.142	13.082	76,9%
Importação de Etanol	2.160	-	n.m.
Outros - não recorrentes	1.830	1.574	153,5%
Despesas com Vendas	27.132	14.656	85,1%
ATR vendido ('000 Tons)	620	442	40,4%
% da Receita Líquida	4,2%	3,2%	1,0 p.p.

No 1T17, as despesas com vendas totalizaram R\$ 27,1 milhões, aumento de 85,1% em relação ao mesmo período da safra anterior (1T16), refletindo, o aumento no volume de vendas de açúcar e a importação de anidro, comentado anteriormente.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	1T17	1T16	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal e Honorários	24.917	22.932	8,7%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	1.371	1.086	26,2%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.732	5.938	-3,5%
Despesas com Outorga de Opções	988	866	14,1%
Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas	33.008	30.822	7,1%
Itens não-recorrentes	7.200	-	n.m
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	40.208	30.822	30,5%

As despesas gerais e administrativas no 1T17, não considerando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 33,0 milhões - 7,1% acima do 1T16.

O item não recorrente foi um aumento dos honorários conforme aprovado na Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de julho de 2016. Tal despesa ocorreu apenas no 1T17, resultado de um pacote de retenção de executivos chave da companhia.

EBITDA

Pro-Forma RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T17	1T16	Var.%
Em Milhares de R\$			
EBITDA Ajustado	333.750	225.104	48,3%
Margem EBITDA Ajustado	47,0%	47,2%	-0,2 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA USC	67.988	25.586	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	(174)	(24)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(514)	(11)	n.m.
Ativos Biológicos	(11.322)	3.399	n.m.
EBITDA Contábil	277.772	196.154	41,6%
Margem EBITDA	43,3%	43,5%	-0,2 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(157.048)	(124.094)	26,6%
(-) Despesa Financeira Líquida	(74.172)	(58.570)	26,6%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	46.552	13.490	n.m.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do 1T17 somou R\$ 333,8 milhões (margem EBITDA ajustada de 47,0%), representando um crescimento de 48,3% em relação ao 1T16. O aumento do indicador foi resultado do maior volume de vendas de açúcar e etanol combinado com melhores preços comercializados no período.

Principais Ajustes no EBITDA do 1T17

1) Ajuste de Vencimento de Dívida no Hedge Accounting: R\$ 64,3 milhões

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no e estavam no Hedge Accounting. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,5, ajustamos o montante de R\$ 64,3 milhões na receita líquida e EBITDA, para melhor entendimento da geração de caixa da companhia no período;

2) Ativo Biológico

Provisão a valor de mercado dos ativos biológicos, sem efeito no fluxo de caixa – R\$ 11,3 milhões - refletindo, principalmente, o aumento dos preços do etanol e açúcar no período avaliado.



Segue abaixo a composição do EBITDA Ajustado, separado por linha de negócio:

1T17						
EBITDA POR SEGMENTO	Consolidado	S&E	Cogen	Imobiliário	Outros / Importação de Etanol	Consolidado - ex outros
Em Milhares de R\$						
Receita Líquida*	709.426	620.676	43.710	5.077	39.963	669.463
EBITDA Ajustado	333.750	295.544	30.595	3.943	3.669	330.082
Margem EBITDA Ajustado	47,0%	47,6%	70,0%	77,7%	9,2%	49,3%

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira.

1T16						
EBITDA POR SEGMENTO	Consolidado	S&E	Cogen	Imobiliário	Outros	Consolidado - ex outros
Em Milhares de R\$						
Receita Líquida*	476.706	374.526	67.812	13.942	20.426	456.280
EBITDA Ajustado	225.104	151.872	49.459	10.030	13.742	211.361
Margem EBITDA Ajustado	47,2%	40,6%	72,9%	71,9%	67,3%	46,3%

CPC 19			
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T17	1T16	Var.%
Em Milhares de R\$			
EBITDA Contábil	243.734	162.553	49,9%
Margem EBITDA	43,9%	44,3%	-0,3 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(131.435)	(93.198)	41,0%
(-) Despesa Financeira Líquida	(73.016)	(56.031)	30,3%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	39.283	13.324	194,8%

Mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir do exercício social da safra 13/14, a São Martinho S.A. passou a não consolidar proporcionalmente os resultados de suas investidas. Refletindo as normas IFRS11, a tabela acima contempla apenas o EBITDA da São Martinho S.A, desconsiderando a consolidação proporcional dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%).



Geração Operacional de Caixa (EBIT Ajustado)

O EBIT ajustado do 1T17 totalizou R\$ 176,7 milhões (margem EBIT ajustada de 24,9%), apresentando aumento de 74,9% em relação ao 1T16. O crescimento do EBIT ajustado foi pelos mesmos motivos que impactaram o EBITDA ajustado.

Em Milhares de R\$	1T17	1T16	Var.%
EBIT Ajustado	176.702	101.010	74,9%
Margem EBIT Ajustado	24,9%	21,2%	3,7 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(157.048)	(124.094)	26,6%
EBITDA Ajustado	333.750	225.104	48,3%
Margem EBITDA Ajustado	47,0%	47,2%	-0,2 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA USC	67.988	25.586	165,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(174)	(24)	625,0%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(514)	(11)	4424,8%
Ativos Biológicos	(11.322)	3.399	-433,1%
EBITDA Contábil	277.772	196.154	41,6%
Margem EBITDA	43,3%	43,5%	-0,2 p.p.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 30/06/2016.

Açúcar

	Volume de Hedge (mil tons)	Preço Médio (US\$ c/p)
Açúcar		
Jul/16 (N16)	258.660	14,83
Out/16 (V16)	201.331	15,13
Mar/17 (H17)	136.202	16,39
Consecana	68.278	
Safra 2016/2017	664.471	15,28
Mai/17 (K17)	57.661	19,81
Jul/17 (N17)	73.409	19,09
Out/17 (V17)	19.559	18,81
Safra 2017/2018	150.629	19,33

Em 30 de junho de 2016, nosso hedge para safra 16/17 somava 664.471 toneladas ao preço médio de USD 15,28 cents/pound, tal volume representa, aproximadamente, 74,1% de hedge referente a cana própria e 64,7% do total.

Para a safra 17/18 possuíamos, na mesma data, 150.629 toneladas de açúcar fixados ao preço médio de USD 19,33 cents/pound. Se considerarmos o mesmo volume de produção da safra atual (1.356 mil tons), teríamos aproximadamente 15% de fixação da cana própria ou 11% do total.

Dólar

Em 30 de junho de 2016, o Grupo São Martinho possuía NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto, e derivativos, para proteger suas exportações, com vencimentos na safra 2016/2017 e 2017/2018 as seguintes posições:

TOTAL			AÇÚCAR		ETANOL	
Dólar	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2016/2017	127.775	3,88	121.775	3,89	6.000	3,65
Safra 2017/2018	62.722	3,68	62.722	3,68		

Para a safra 16/17, o volume NDF's fixado representava aproximadamente 60,7% referente à cana própria ou 54,4% do total de açúcar fixado. Para a safra 17/18, o volume de NDF fixada representava aproximadamente 15% do total.



Exposição dólar Líquida

	Safra 16/17	%	Safra 17/18	%
	9M		12M	
Vendas Açúcar prevista (mil ton)	1.026.912		1.356.000	
CONSECANA (mil ton)	222.224		300.000	
Exposição (mil ton)	804.688		1.056.000	
Volume Fixado (mil ton)	596.193	74%	150.629	15%
Volume à Fixar (mil ton)	208.495		905.371	
Preço Médio (Fixado + mercado) (US\$ c/p)	16,43		19,65	
Exposição dólar (US\$ mil)	291.389		457.403	
Dólar Fixado (US\$ mil)	(121.775)		(62.722)	
Dívida em Dólar (US\$ mil)	(102.000)		(202.000)	
Suprimentos (US\$ mil)	(25.000)		(50.000)	
Dólar Comprometido (US\$ mil)	(248.775)	85%	(314.772)	69%
Exposição dólar líquida (US\$ mil)	42.614	15%	142.681	31%

Segue acima o detalhamento da exposição em dólar da companhia, para a safra atual e a próxima.

Considerando que não temos expectativa de rolagem da dívida que vence esse ano, usaremos parte das exportações de açúcar para liquidar o endividamento em moeda estrangeira.

Para próxima safra, até o momento , optamos por fixar o dólar em conjunto com o açúcar

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril 2016 e junho 2016, registramos um ganho no patrimônio líquido de R\$ 126,2 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, teremos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 1T17, houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 45,3 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,1/USD. Considerando que a dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,5 /USD, ajustamos o montante de - R\$ 64,3 milhões na receita líquida e EBITDA, para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T17	1T16	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	36.890	36.471	1,1%
Despesas Financeiras	(76.847)	(75.273)	2,1%
Resultado de Hedge/Varição Cambial	(34.215)	(19.767)	73,1%
Resultado Financeiro Líquido	(74.172)	(58.570)	26,6%

O resultado financeiro líquido no 1T17 totalizou uma despesa de R\$ 74,2 milhões - aumento de 26,6% - quando comparamos com o 1T16. A piora está diretamente relacionada ao impacto da variação cambial sobre do caixa e contas a receber em moeda estrangeira.

RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido do 1T17 totalizou R\$ 39,7 milhões, aumento de 26,1% em relação ao 1T16. O aumento está relacionado ao crescimento do EBITDA no período, conforme mencionado anteriormente.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 30 de junho de 2016, o Grupo São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 264,2 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 201,1 milhões no consolidado.

ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	jun/16	mar/16	Var.%
Em Milhares de R\$			
PESA	47.465	51.757	-8,3%
Crédito Rural	121.403	147.229	-17,5%
BNDES / FINAME	716.280	734.472	-2,5%
Capital de Giro	776.643	990.353	-21,6%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	129.173	142.520	-9,4%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	887.220	1.024.853	-13,4%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	624.463	734.296	-15,0%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	73.795	73.794	0,0%
Obrigações decorrentes de Aquisições - Outros	-	5.893	n.m.
Dívida Bruta Total	3.376.442	3.905.167	-13,5%
Disponibilidades	630.381	1.120.212	-43,7%
Dívida Líquida Consolidada	2.746.061	2.784.955	-1,4%
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	1,95 x	2,14 x	
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD*	2,24 x	2,16 x	

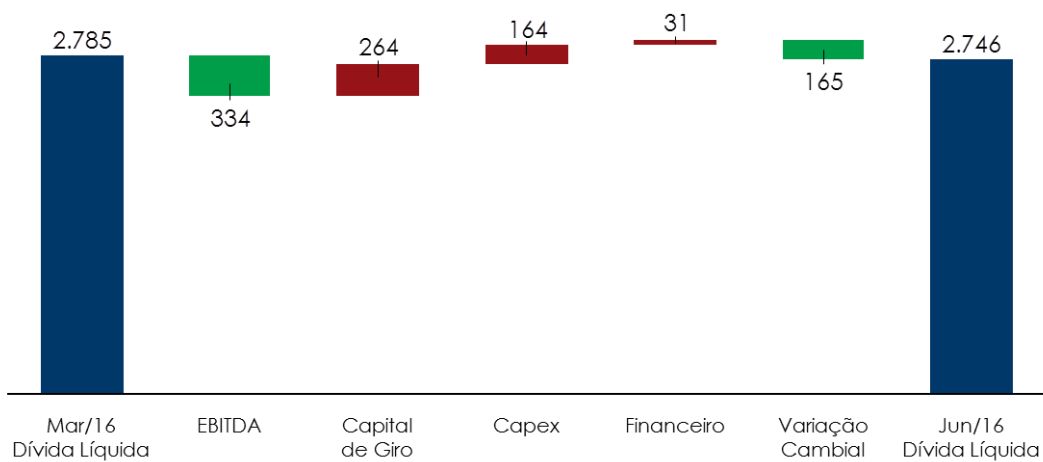
* Dívida Líquida PTAX:
Março/16: R\$ 3,56
Junho/16: R\$ 3,21

EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:
Março/16: R\$ 3,58
Junho/16: R\$ 3,70

No 1T17, o Grupo São Martinho manteve sua dívida líquida estável em relação ao 1T16, totalizando aproximadamente R\$ 2,7 bilhões, encerrando com indicador Dívida Líquida/EBITDA em 1,95 vezes.

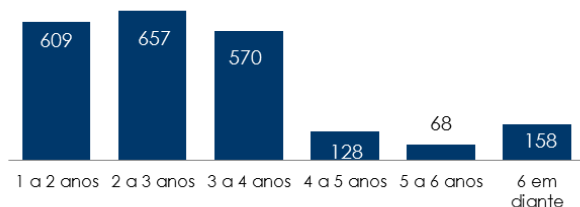


Segue abaixo as principais movimentações na dívida líquida.



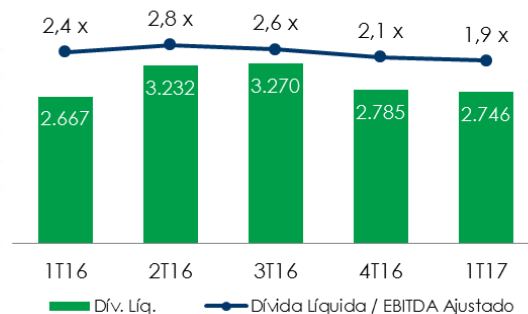
Cronograma de Amortização Dívida

R\$ - Milhões



Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução





CAPEX

(Manutenção)	1T17	1T16	Var.%
R\$ milhares			
Plantio de Cana	42.463	43.269	-1,9%
Manutenção Entre Safra/Industriais/Agrícolas	391	5.719	-93,2%
Tratos Culturais	88.327	74.810	18,1%
Total	131.181	123.798	6,0%

(Melhoria Operacional)	1T17	1T16	Var.%
R\$ milhares			
Equipamentos/Projetos/Reposições	14.517	18.482	-21,5%
Total	14.517	18.482	-21,5%

(Modernização/Expansão)	1T17	1T16	Var.%
R\$ milhares			
Industriais/Agrícolas	17.873	17.532	1,9%
Total	17.873	17.532	1,9%

TOTAL GERAL	163.571	159.813	2,4%
--------------------	----------------	----------------	-------------

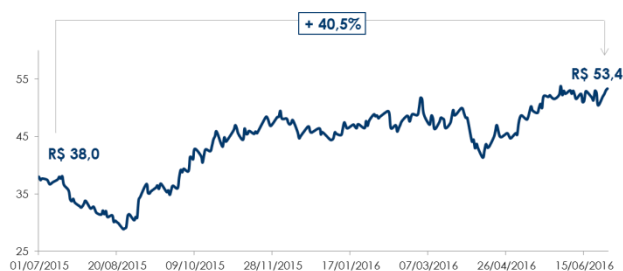
O capex de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 131,2 milhões no 1T17 apresentando um aumento de 6,0% em relação ao mesmo período da safra anterior – reflexo da maior quantidade de hectares de tratos culturais no trimestre.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade -, somou R\$ 14,5 milhões no 1T17, redução de 21,5% em relação ao 1T16 – devido à menor necessidade de reposição de equipamentos neste trimestre.

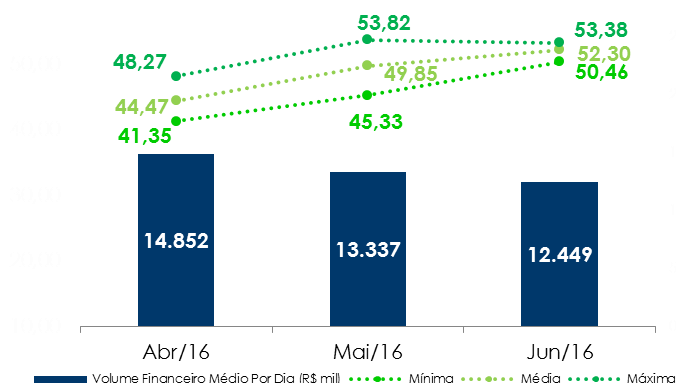
Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 17,9 milhões, aumento de 1,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente, o projeto de expansão da Santa Cruz para o atingimento da capacidade de 5,2 milhões de toneladas na safra 17/18.

MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Performance SMT03 – 12 meses

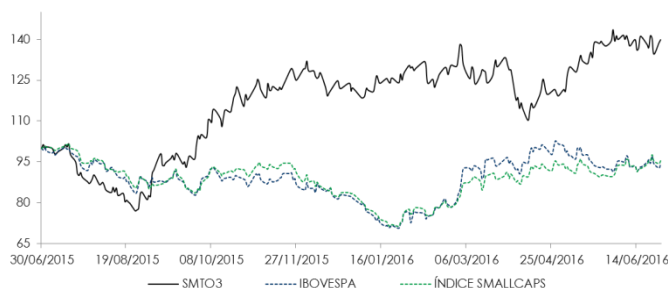


Preço e Volume



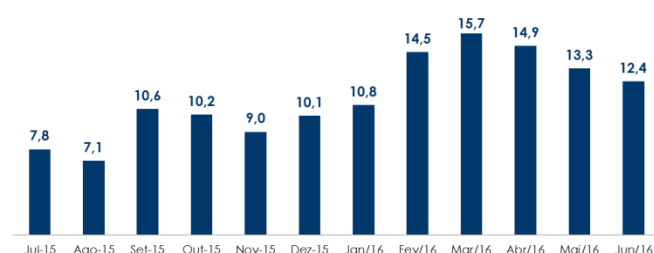
Performance SMT03 x Índices

Base 100



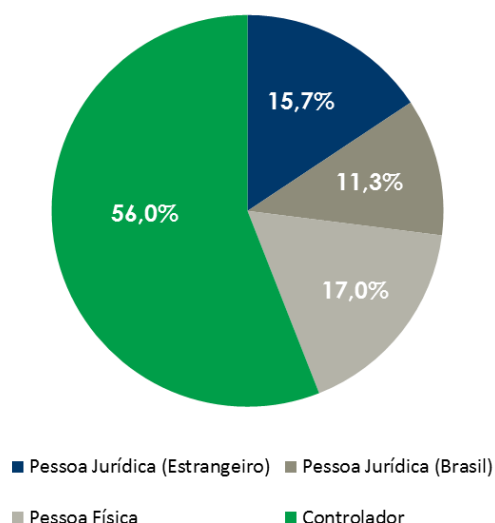
Volume Médio Diário Negociado

R\$ milhões

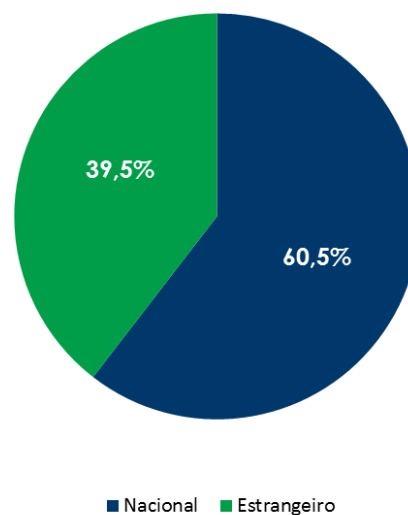


Composição acionária

Base 30 de junho de 2016



Composição do Free Float



24 DE 29

Teleconferência: 09 de agosto 2016 (terça-feira)
 15:00 no horário de Brasília: +55 (11) 3193 1001
 14:00 no horário dos EUA (ET): +1 (786) 924 6977
 Código de acesso: São Martinho



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Trimestre

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	CPC 19			Pro-forma		
	1T17	1T16	Var %	1T17	1T16	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	575.033	381.028	50,9%	667.889	472.044	41,5%
Deduções da receita bruta	(20.287)	(13.848)	46,5%	(26.451)	(20.924)	26,4%
Receita líquida	554.746	367.180	51,1%	641.438	451.120	42,2%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(397.767)	(269.082)	47,8%	(451.429)	(332.553)	35,7%
Lucro bruto	156.979	98.098	60,0%	190.009	118.567	60,3%
Margem bruta (%)	28,3%	26,7%	1,6 p.p	29,6%	26,3%	3,3 p.p
Despesas operacionais	(44.680)	(28.743)	55,4%	(69.285)	(46.507)	49,0%
Despesas com vendas	(26.156)	(12.863)	103,3%	(27.132)	(14.656)	85,1%
Despesas gerais e administrativas	(38.355)	(29.322)	30,8%	(42.943)	(33.426)	28,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	19.242	12.293	n.m.	174	24	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	589	1.149	-48,7%	616	1.551	-60,3%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	112.299	69.355	61,9%	120.724	72.060	67,5%
Receitas (despesas) financeiras:	(73.016)	(56.031)	30,3%	(74.172)	(58.570)	26,6%
Receitas financeiras	32.848	33.190	-1,0%	36.890	36.470	1,2%
Despesas financeiras	(70.005)	(68.279)	2,5%	(76.847)	(75.273)	2,1%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	10.731	6.230	n.m.	16.452	8.898	84,9%
Resultado de derivativos	(46.590)	(27.172)	n.m.	(50.667)	(28.665)	76,8%
Lucro operacional antes do IR e CS	39.283	13.324	194,8%	46.552	13.490	245,1%
IR e contribuição social - parcela corrente	(2.626)	8.285	n.m.	(7.916)	8.271	n.m.
IR e contribuição social - parcela diferida	3.012	9.839	-69,4%	1.033	9.687	-89,3%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	39.669	31.448	26,1%	39.669	31.448	26,1%
Lucro líquido do período	39.669	31.448	26,1%	39.669	31.448	26,1%
Margem líquida (%)	7,2%	8,6%	-1,4 p.p	6,2%	7,0%	-0,8 p.p



BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO	CPC 19		Pro-forma	
Em milhares de Reais				
ATIVO	jun/16	mar/16	jun/16	mar/16
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	170.197	266.659	173.494	267.315
Aplicações financeiras	344.794	706.487	442.720	839.127
Contas a receber de clientes	142.494	86.419	160.380	116.965
Instrumentos financeiros derivativos	207.378	145.701	207.378	145.701
Estoques	468.582	229.250	556.527	270.352
Ativos biológicos	454.763	470.241	532.761	554.186
Tributos a recuperar	67.139	58.423	75.197	64.274
Imposto de renda e contribuição social	119.743	113.758	121.256	119.781
Outros ativos	13.784	15.548	15.617	17.066
TOTAL CIRCULANTE	1.988.874	2.092.486	2.285.330	2.394.767
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	5.539	5.423	14.167	13.770
Estoques e adiantamento a fornecedores	53.350	62.309	64.253	71.030
Partes relacionadas	2.000	1.000	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	40.074	43.752
Instrumentos financeiros derivativos	24.466	43.243	24.466	43.243
Contas a receber	24.623	21.855	24.957	22.246
Contas a receber - Copersucar	8.224	6.324	8.807	6.772
Tributos a recuperar	115.508	110.195	123.060	119.525
Depósitos judiciais	30.083	30.300	32.586	32.257
Outros ativos	498	498	498	498
	264.291	281.147	332.868	353.093
Investimentos	533.330	513.233	25.895	25.629
Imobilizado	3.952.099	4.004.469	4.426.008	4.492.462
Intangível	483.745	489.557	483.814	489.639
TOTAL NÃO CIRCULANTE	5.233.465	5.288.406	5.268.585	5.360.823
TOTAL DO ATIVO	7.222.339	7.380.892	7.553.915	7.755.590



BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO	CPC 19		Pro-forma	
Em milhares de Reais				
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>jun/16</u>	<u>mar/16</u>	<u>jun/16</u>	<u>mar/16</u>
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	1.041.037	670.559	1.185.033	776.532
Instrumentos financeiros derivativos	255.296	196.664	262.388	197.238
Fornecedores	162.489	113.907	186.658	137.711
Obrigações - Copersucar	15.396	21.875	16.247	23.188
Salários e contribuições sociais	125.234	98.231	140.682	110.252
Tributos a recolher	13.153	15.570	16.477	19.615
Imposto de renda e contribuição social	4.372	916	4.372	916
Dividendos a Pagar	55.385	53.164	55.385	53.164
Adiantamento a clientes	12.006	1.298	13.331	1.606
Aquisição de Participação Societária	12.045	17.937	12.045	17.937
Outros passivos	20.525	26.591	23.929	32.099
TOTAL	1.716.938	1.216.712	1.916.547	1.370.258
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	1.992.082	2.836.628	2.117.614	3.048.948
Instrumentos financeiros derivativos	32.278	65.625	32.278	65.625
Obrigações - Copersucar	237.209	237.166	247.939	247.862
Tributos parcelados	15.162	15.419	17.517	17.878
I.R e C.S diferidos	291.766	230.173	291.998	232.104
Provisão para contingências	61.324	60.643	65.289	64.383
Aquisição de Participação Societária	61.750	61.750	61.750	61.750
Outros passivos	11.032	10.179	185	185
TOTAL	2.702.603	3.517.583	2.834.570	3.738.735
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	931.340	931.340	931.340	931.340
Reservas de Capital	10.237	10.531	10.237	10.531
Ações em Tesouraria	(33.049)	(26.613)	(33.049)	(26.613)
Opções Outorgadas	5.566	4.753	5.566	4.753
Ajustes de avaliação patrimonial	1.417.001	1.295.698	1.417.001	1.295.698
Reservas de Lucros	428.668	430.888	430.436	432.656
Lucros Acumulados	43.035	-	41.267	(1.768)
TOTAL	2.802.798	2.646.597	2.802.798	2.646.597
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.222.339	7.380.892	7.553.915	7.755.590



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	CPC 19		Pro Forma	
Em milhares de Reais	1T17	1T16	1T17	1T16
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do período	39.669	31.448	39.669	31.448
Ajustes				
Depreciação e amortização	47.395	35.629	56.061	43.989
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	84.040	57.569	100.987	80.105
Variação no valor justo de ativos biológicos	(7.943)	2.147	(11.322)	3.399
Amortização de intangível	3.694	4.906	3.694	4.906
Resultado de equivalência patrimonial	(19.242)	(12.293)	(174)	(24)
Ganho de capital em investimento controlado em conjunto	-	-	(91)	-
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(76)	1.306	66	1.319
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	23.374	48.822	20.121	53.823
Instrumentos financeiros derivativos	102.540	27.852	106.617	27.852
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	(37)	662	924	1.261
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.012)	(9.839)	(1.033)	(9.687)
Ajuste a valor presente e outros	1.183	983	1.097	862
	271.585	189.192	316.616	239.253
Variações nos Ativos e Passivos				
Contas a receber de clientes	(69.556)	21.792	(57.506)	(5.663)
Estoques	(143.028)	(219.909)	(173.254)	(237.570)
Tributos a recuperar	(18.145)	(29.597)	(13.778)	(28.804)
Instrumentos financeiros derivativos	(92.618)	13.582	(90.178)	13.582
Aplicações financeiras	-	941	-	941
Outros ativos	3.370	(5.424)	2.569	(6.105)
Fornecedores	48.225	63.481	48.495	61.942
Salários e contribuições sociais	27.003	20.391	30.430	24.305
Tributos a recolher	2.089	(1.103)	1.208	(981)
Obrigações Copersucar	(9.527)	(4.251)	(10.225)	(4.641)
Tributos parcelados	(613)	(241)	(718)	(241)
Provisão para contingências - liquidações	(2.820)	(4.884)	(3.837)	(5.257)
Outros passivos	4.637	(2.892)	3.555	588
Caixa proveniente das operações	20.602	41.078	53.377	51.349
Juros pagos	(74.386)	(66.682)	(86.643)	(78.188)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.154)	(785)	(1.154)	(811)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(54.938)	(26.389)	(34.420)	(27.650)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Aplicação de recursos em investimentos	(8.372)	(7.990)	(8.372)	(7.990)
Adições ao imobilizado e intangível	(29.690)	(41.497)	(33.589)	(45.097)
Adições aos ativos biológicos (plântio e tratos)	(113.607)	(101.398)	(130.789)	(118.079)
Aplicações financeiras	376.621	-	414.698	-
Recebimento de recursos venda imobilizado	64	10.382	166	10.414
Adiantamento para futuro aumento de capital	(1.000)	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	224.016	(140.503)	242.114	(160.752)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Captação de financiamentos - terceiros	16.284	461.966	24.292	461.966
Amortização de financiamentos - terceiros	(274.919)	(308.864)	(318.902)	(328.502)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	67
Compra de ações em tesouraria	(7.423)	-	(7.423)	-
Alienação de ações em tesouraria	518	1.491	518	1.491
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(265.540)	154.593	(301.515)	135.022
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(96.462)	(12.299)	(93.821)	(53.380)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	266.659	1.020.112	267.315	1.126.517
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	170.197	1.007.813	173.494	1.073.137